

# Exercício CORE 22: uma companhia de fuzileiros do 5º Batalhão de Infantaria Leve em um exercício de rotação do Exército dos Estados Unidos da América

*Leonardo Sant'Anna Canzi\**

## Introdução

A parceria entre Brasil e Estados Unidos é histórica e foi estruturada a partir da Segunda Guerra Mundial, com o desenvolvimento de novas capacidades operativas para a Força Terrestre, impactando na sua operacionalidade e prontidão.

O Exército Brasileiro (EB) e o Exército dos EUA, após o Exercício *Culminating*, ocorrido em 2021, que contou com o emprego de 200 militares da Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt), resolveram prosseguir na série de exercícios combinados, agora denominados *Combined Operations and Rotation Exercises* – CORE (Brasil, 2021). A cada ano, tropas dos dois exércitos realizavam exercícios combinados nos EUA e no Brasil, alternadamente.

Os exercícios “Combined Operations and Rotation Exercises” (CORE, acrônimo em inglês) contam com a participação de tropas das forças de prontidão do EB, enquadradas em batalhões, brigadas ou divisões do Exército dos EUA, em

exercícios de adestramento nesse país; ou tropas do Exército dos EUA, enquadradas em batalhões, brigadas ou divisões do Exército Brasileiro, no caso de exercícios de adestramento no Brasil. Em face disso, serão realizados, anualmente, exercícios com tropas de infantaria leve e de selva e mecanizadas, visando promover o intercâmbio de experiências de combate com o Exército dos Estados Unidos (Brasil, 2022).

Para o biênio 2021/2022, foi a vez da 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel), integrante da Força de Emprego Estratégico do Exército. A missão de participar do exercício combinado em 2022 ficou a cargo do 5º Batalhão de Infantaria Leve (5º BIL), complementado por militares das diversas organizações militares da brigada.

A preparação da companhia de fuzileiros do 5º Batalhão de Infantaria Leve (5º BIL) iniciou-se no ano de 2021, com a realização de sete exercícios Aratu, nas cidades de Lorena/SP, Piquete/SP, Resende/RJ, Três Corações/MG e Formosa/GO, culminando com a participação dessa subunidade no Exercício CORE 21, que contou com a participação de 200 militares da

\* Cap Inf (AMAN/2009, EsAO/2019). Foi o comandante da companhia brasileira no Exercício CORE 22, nos EUA. Atualmente, é Chefe da Seção de Operações do 5º BIL.

101<sup>st</sup> Airborne Division do Exército Norte-Americano, enquadrados no 5º BIL.



Figura 1 – Apronto operacional no Exercício CORE 21  
Fonte: 5º BIL

## Desenvolvimento

### O que foi o Exercício CORE 22?

O Exercício CORE 22 foi um exercício de adiestramento combinado, que ocorreu no período de 6 de agosto a 8 de setembro de 2022, no Centro Conjunto de Treinamento de Prontidão (JRTC, na sigla em inglês), no Fort Johnson (antigo Fort Polk), Louisiana.

O JRTC é um dos quatro centros de treinamento de combate do Exército Americano, que visam certificar as tropas por meio de exercícios de simulação viva antes do seu emprego em operações reais no mundo.

Os Centros de Treinamento de Combate aumentam a prontidão, fornecendo uma experiência crucial para unidades e líderes, treinando em um ambiente de treinamento de ação decisivo complexo e altamente realista sob as condições mais adversas possíveis. A prontidão é a principal prioridade do Exército e exige o trabalho em equipe da força total do Exército – Exército Regular, Guarda e Reserva – para dissuadir conflitos, derrotar inimigos e permitir que a força conjunta vença de forma decisiva. A força do Exército Total deve estar posicionada para moldar o ambiente de segurança global, permanecendo ao mesmo tempo pronta para lutar e vencer as guerras da nação (Estados Unidos da América, 2019).

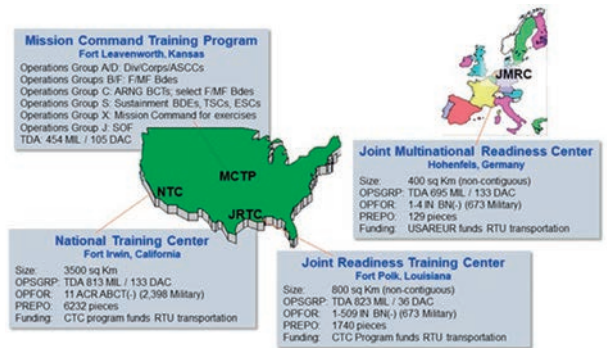


Figura 2 – Centros de Treinamento de Combate e suas localizações  
Fonte: <https://usacac.army.mil/organizations/cact/ctcd/locations>

A tropa brasileira participou da Rotação 22-09, que visava à certificação da 3ª Brigada de Combate (conhecida como *Rakkasans*), da 101ª Divisão de Assalto Aéreo, integrando o 2º Batalhão do 506º Regimento de Infantaria (o Regimento *White Currabee*).

Além disso, o exercício contou com os observadores, controladores e adestradores (sigla OCT em inglês); tropas da Brigada da Força de Segurança e Assistência (SFAB, na sigla em inglês), cuja missão é assessorar e auxiliar na interoperabilidade entre a tropa americana e as nações amigas; e a Força Oponente do 1º/509º Regimento de Infantaria, conhecido como *Gerônimo*.



Figura 3 – OCT Americanos  
Fonte: Arquivo pessoal





Figura 4 – Atores (Role Players) em uma rotação no JRTC  
Fonte: Ops Group/JRTC



Figura 5 – Elementos do 1º/509º RI (Gerônimo)  
Fonte: <https://home.army.mil/johnson/units-tenants/jrtc-operations-group>

Tal como as operações que o Exército Americano desempenhou nos últimos anos, o exercício seguiu a mesma sequência do desencadeamento de uma operação real: a concentração estratégica (*reception, staging, onward movement and integration* – RSOI), os embates (*force-on-force* – *fof*), o exercício de tiro real de fração (*live fire exercise* – LFX) e a reversão dos meios (*redeployment* – RDPL).

## Primeira fase - concentração estratégica

A 1ª fase (RSOI) ocorreu de 4 a 13 de agosto de 2022, na Base de Concentração Intermediária (ISB, sigla em inglês), localizada no aeroporto da cidade de Alexandria/LA. A Cia CORE realizou instruções de integração com o 2º/506º Regimento de Infantaria, criando um laço tático que se manteria durante todo o exercício.

Além disso, foram realizados todos os planejamentos necessários para o cumprimento da missão recebida pelo escalão superior, além dos ensaios táticos e da preparação específica para o início das ações de combate.

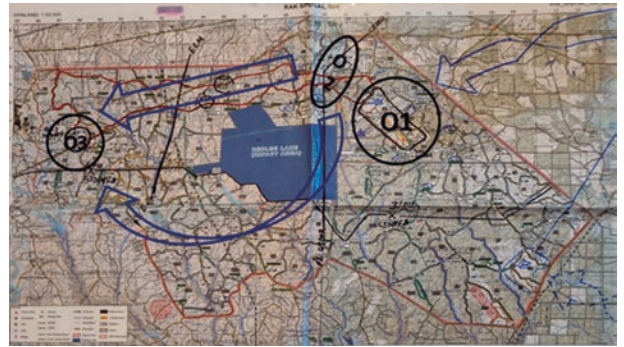


Figura 6 – Manobra da 3ª Brigada  
Fonte: Arquivo pessoal

## Segunda fase - embates

Na noite do dia 13 de agosto, a 2ª fase do exercício foi iniciada, com o embarque da Cia CORE em aeronaves CH-34 Chinook e UH-60 Black Hawk, participando da Entrada Forçada Conjunta na Área de Operações (JFE, na sigla em inglês). Essa primeira ação visava à conquista de uma pista de pouso, onde ocorreria a concentração de todos os meios da tropa americana e a manutenção do fluxo logístico oriundo das linhas amigas. Em seguida, houve a ocupação de objetivos próximos a esse campo, que proporcionariam melhores condições de defesa.

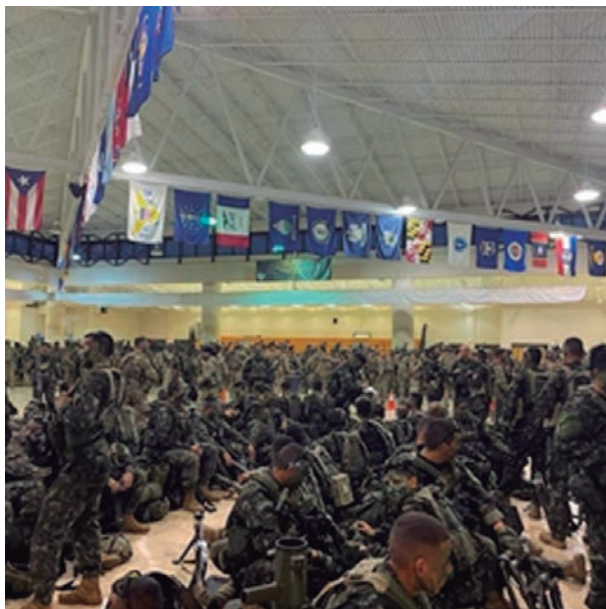


Figura 7 – Cia CORE aguardando o embarque  
Fonte: Arquivo pessoal

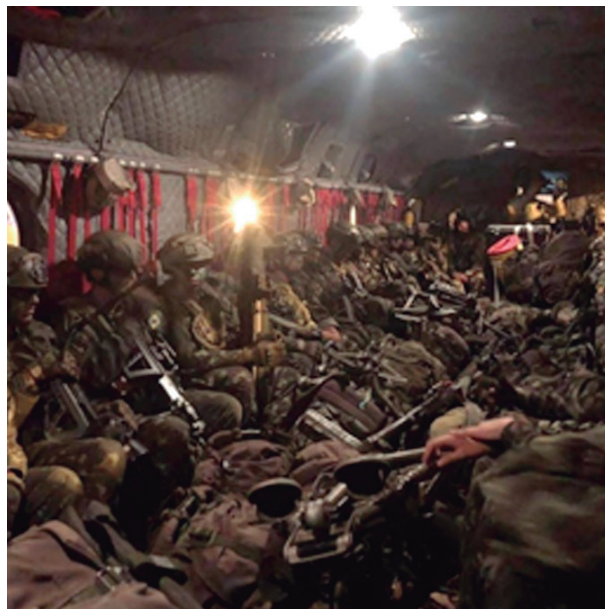


Figura 8 – Brasileiros embarcados na aeronave Chinook  
Fonte: Arquivo pessoal

Na sequência, a tropa realizou a conquista e a defesa de uma pequena localidade, denominada Sagacite, entre os dias 20 e 22 de agosto. Essa localidade era uma das áreas de apoio inimiga, que, se conquistada, levaria à capitulação. Essa ação ocorreu de duas

formas: o investimento propriamente dito, que foi realizado com um assalto aeromóvel (que contou com a Cia CORE e outra companhia americana), e uma marcha para o combate, realizada pelo restante do batalhão.



Figura 9 – Vista do interior de Sagacite  
Fonte: Arquivo pessoal





Figuras 10 e 11 – Flagrantes dos embates noturnos em Sagacite  
Fonte: 5º BIL

Ao final de cada embate com o Gerônimo, os OCT realizavam as *análises pós-ação* (APA) com a tropa, explorando o que aconteceu no evento, enaltecendo pontos fortes e levantando oportunidades de melhoria, gerando ensinamentos para a tropa do Brasil.

Durante a fase, ocorreram três pausas táticas (ou *tac freezes*, em inglês) nos dias 15, 18 e 22 de agosto, durando 6h, 12h e 6h respectivamente, nas quais eram feitas as APA parciais centralizadas do exercício. Durante essas pausas, o poder de combate das tropas era restabelecido para, pelo menos, 80% (as baixas restantes eram centralizadas e evacuadas), era feito o ressuprimento e todos os inimigos capturados eram devolvidos à sua fração de origem.

Cabe destacar o realismo dessa fase, que chamou a atenção dos militares brasileiros. A grande quantidade de meios, aliados ao emprego de pirotécnicas, à utilização de civis contratados como figurantes e ao alto

adestramento do Batalhão Gerônimo, proporcionou sensações de alerta e estresse, semelhante ao que pode ser constatado em filmes ou bibliografias de combate.

Ao final dos embates, a Cia CORE se despediu da equipe da SFAB (designados para outra missão), liderada pelo Capitão Josh Brown, que esteve acompanhando a companhia desde o primeiro dia em solo americano e contribuindo para o sucesso da tropa.

## Terceira fase - exercício de tiro real de fração

Na manhã do dia 23 de agosto, após a conquista e defesa de Sagacite, toda a tropa adestrada deslocou-se para outra parte da área de treinamento, onde são realizados os exercícios de tiro real de fração (LFX).

Chegando ao local, a Cia CORE ocupou uma zona de reunião, onde iniciou os planejamentos para a ação seguinte, dentro do contexto do exercício.

O exercício de tiro real de fração consiste na execução de uma manobra tática com o emprego de munição real de todo o armamento orgânico da fração, como um ataque coordenado ou uma defesa de área, por exemplo. É um exercício completo, pelo qual a fração consegue se aproximar do combate real, empregando todas as funções de combate.

No contexto da rotação, a missão da Cia CORE consistia em conquistar o objetivo Panther, que permitiria o desencadeamento de toda a operação do batalhão enquadrante. Isso motivou a tropa, visto o tamanho da responsabilidade dada aos militares brasileiros.



Figura 12 – Cia CORE progredindo durante o LFX  
Fonte: Arquivo pessoal

Nesse exercício, foram realizados tiros de morteiro 60 e 81mm, canhão sem recuo (CSR) 84mm Carl Gustaf, metralhadoras FN MINIMI e MAG, além dos fogos dos fuzileiros.



Figura 13 – Peça de canhão sem recuo (CSR) 84mm Carl Gustaf realizando o tiro real, durante o LFX  
Fonte: Arquivo pessoal

Também foi realizada uma operação de abertura de brecha em dois obstáculos de concertina tripla, com o emprego de torpedos Bangalore. Para essa ação, a tropa recebeu o apoio de elementos de engenharia da 3ª Brigada de Combate.



Figura 14 – Elementos de engenharia (*Sappers*) apoiando a manobra brasileira durante o LFX  
Fonte: Arquivo pessoal

O destaque foram os meios empregados pela organização do exercício. Havia bonecos dentro de casamatas, *bunkers* para o lançamento de granadas de mão, protecnias diversas, como simuladores de metralhadoras (utilizando rojões de artifício), explosões de blindados etc. Isso trouxe um realismo maior ao exercício, motivando ainda mais os militares brasileiros.





Figura 15 – Comandante de Operações Terrestres (Gen Ex Theophilus) verificando uma casamata com meios de simulação  
Fonte: 5º BIL



Figura 16 – Embarque da tropa aeromóvel para o Brasil  
Fonte: Arquivo pessoal

## Quarta fase – reversão dos meios

Ao final do LFX, a Cia CORE retraiu na manhã do dia 27 de agosto para a área de alojamentos (*barracks*, em inglês) do Fort Johnson. Durante o período de permanência naquela área, foram iniciadas as medidas administrativas para o retorno ao Brasil, como a confecção de relatórios, a manutenção e a devolução de materiais e a preparação do material para o retorno ao Brasil.

No mesmo período, foi realizada a APA final do exercício, no auditório do Fort Johnson. Nessa oportunidade, foram feitos os agradecimentos e a troca de lembranças entre brasileiros e americanos. A tropa brasileira foi muito elogiada pelos comandantes americanos, destacando seus feitos e desejando ir para o combate com ela. “Eles lutam como leões!”, disse o comandante da 3ª Brigada.

Nos dias 1º e 2 de setembro, os militares brasileiros tiveram a oportunidade de realizar um passeio na cidade de Shreveport/LA, a fim de conhecer uma cidade norte-americana e aumentar a sua experiência cultural.

Por fim, a tropa iniciou o seu retorno ao Brasil no dia 7 de setembro, pousando na manhã do dia 8 no aeroporto de Guarulhos/SP, com o sentimento de missão cumprida e a satisfação de ter tido uma experiência única.

## Quais foram as melhores práticas obtidas?

### Melhores práticas para o PPCOT

Pode-se observar como os norte-americanos realizam o trabalho de estado-maior (EM), utilizando *templates* (ou fichas prontas), terreno reduzido (“caixão de areia”), quadros brancos e Normas Gerais de Ação de Planejamento. Essas medidas visam dar melhores condições para o EM planejar, mesmo em situações de restrição de tempo ou fadiga de seus integrantes.



Figura 17 – Quadro branco com a montagem da linha de ação  
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 87 – Emissão de Ordens no terreno, com meios improvisados  
 Fonte: Arquivo pessoal

Foi observada, também, a utilização massiva de áreas de engajamento (AE) na defensiva, inclusive pelos escalões unidade e subunidade. A doutrina americana prevê a utilização de AE para criar a sinergia entre manobra, fogos e obstáculos, visando à redução do poder de combate do inimigo antes de sua chegada à posição. Tal técnica já aparece na doutrina brasileira, porém a Cia CORE pôde praticá-la durante os embates da 2ª fase.

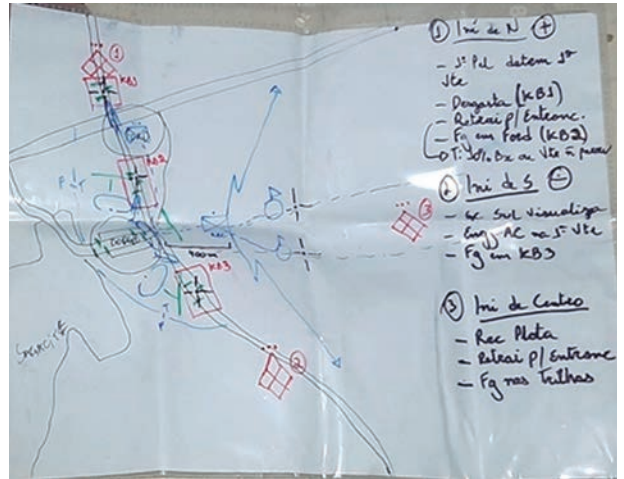


Figura 19 – Rascunho de esquema de manobra defensiva em Sargite, com três áreas de engajamento  
 Fonte: Arquivo pessoal

## Integração entre funções de combate

A gestão de pessoal foi realizada por função (ex.: atiradores de MAG, radioperadores, comandantes de grupo de combate ou pelotão etc.), permitindo ao comandante tomar a decisão sobre qual peça de manobra empregar em qual parte da área de operações. Isso mostra como o trabalho integrado e detalhado de outras seções do EM pode influenciar a manobra do batalhão. Isso ficou nítido quando um pelotão da companhia era emboscado, ocasionando a perda da capacidade operacional da fração, levando ao comandante decidir o que fazer para prosseguir na missão.

## Atendimento e evacuação de feridos

A evacuação de feridos é treinada em todas as ações. Durante os embates, os OCT avaliavam o atendimento pré-hospitalar tático realizado pelas frações e a solicitação de evacuação de feridos via formulário *9-lines* (adotado pela OTAN), inclusive sendo simulados ataques contra o comboio de evacuação de feridos. Isso despertou a preocupação em abrigar os feridos antes da realização da evacuação propriamente dita.





Figura 20 – Atendimento simulado a um militar brasileiro  
Fonte: Arquivo pessoal

## Emprego de fogos

Nota-se que muitos comandantes americanos possuem a “mentalidade de fogos”: a primeira coisa que planejam é empregar fogos antecedendo a ação principal, como fogos de artilharia, apoio de fogo de aviação etc., em consonância com o que prevê o Direito Internacional dos Conflitos Armados. Para tal, utilizam várias medidas de coordenação de fogos, como linhas de segurança, reconhecimentos especializados (para obter a posição exata do inimigo), imagens aéreas entre outras medidas. Isso gera desgaste no inimigo, preservando o poder de combate da tropa atacante.

## Defesa contra SARP

Durante a rotação, são empregados sistemas de aeronaves remotamente pilotadas (SARP) quase que diuturnamente, seja pela força adestrada ou pelo Gerônimo. Quando utilizados por este, visam a obter a posição da tropa e solicitar fogos de artilharia, o que levou a Cia CORE a adotar a seguinte conduta: quando qualquer elemento da tropa ouvisse o som de aeronave (similar aos drones civis de lazer), toda a subunidade se afastava 200m de sua posição original.

Aproximadamente cinco minutos depois, ouviam-se os fogos simulados na posição anterior. Tal conduta garantiu a manutenção da integridade da companhia.

## Conclusão

A busca pelo desenvolvimento da interoperabilidade com o Exército dos EUA com a execução constante de exercícios combinados continua trazendo significativos ganhos para o EB, particularmente para o Sistema de Prontidão da Força Terrestre (SisPron).

A vinda da tropa americana para o Exercício CORE 21, bem como a ida da subunidade do 5º BIL para a rotação no JRTC, no escopo do Exercício CORE 22, trouxeram novas experiências para a tropa aeromóvel, que, com certeza, geraram lições aprendidas e melhores práticas.

Ao gerar novas capacidades que aprimoram as *capacidades operativas básicas e finalísticas* da brigada aeromóvel, são criadas melhores condições de se atingir a prontidão operativa para o rápido desdobramento em todo o território nacional, como, por exemplo, o desdobramento da 12ª Bda Inf L (Amv) na calamidade pública ocorrida na cidade de São Sebastião/SP, em fevereiro de 2023.

O Exercício CORE 22 foi uma oportunidade ímpar para os militares brasileiros. A preparação para a missão demandou meios e recursos que normalmente não seriam disponibilizados, como os materiais de emprego militar (MEM) do Projeto COBRA, munição em grande quantidade para a realização de todos os módulos de tiro previstos e o LFX, e as horas de voo da Aviação do Exército. Isso trouxe a oportunidade de a tropa exercitar toda a doutrina de operações básicas e complementares, aprimorando as *técnicas, tácticas e procedimentos* (TTP) existentes.

Além disso, a tropa aeromóvel pôde integrar o US Army, um exército experimentado em combate, e utilizar os meios da 101ª Divisão de Assalto Aéreo – os *Screaming Eagles* – como as aeronaves Chinook e Black

Hawk, além de presenciar o emprego de outros meios, como os helicópteros AH-64 Apache, a aeronave C-17 Globemaster III, entre outros.

Por fim, cabe ressaltar as palavras do Major Micah Chapman, Subcomandante do Grupo de Operações do JRTC, sobre a tropa brasileira:

Eles fizeram um trabalho excepcional de planejamento deliberado, realização de ensaios e compreensão da missão que têm de cumprir e de mudança para aquele local para cumprir essa mis-

são. (...) Eles são realmente eficazes em termos de segurança – sejam paradas curtas, longas paradas, protegendo-se, protegendo uma área e tendo uma mentalidade ativa de compreender a situação e responder, quando necessário, de forma letal (Estados Unidos da América, 2022).

Reconhecimentos como esse, de um oficial integrante de um dos centros de certificação do exército mais poderoso do mundo atual, demonstram a satisfação da tropa aeromóvel em ter participado de tão nobre missão, representando tão bem o Brasil e o EB.

## Referências

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Relatório da Operação CORE 22**. Brasília, DF, 2022.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Portaria EME/C Ex nº 310, de 22 de janeiro de 2021**. Aprova a Diretriz de Preparo, Planejamento, Coordenação e Execução dos Exercícios Combinados de Rotação – Brasil-Estados Unidos da América – Exercícios CORE (EB20-D-03.045).

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. U.S. Army. Combined Arms Center. **About CAC**. 2015. Disponível em: <<https://www.army.mil/standto/archive/2019/01/22/>>. Acesso em: 24 de out 2023.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. U.S. Army. **Joint Readiness Training Center**. Disponível em: <<https://home.army.mil/johnson/units-tenants/jrtc-operations-group>>. Acesso em: 24 out 2023.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. U.S. Army. Southcom. **Brazilian Army leadership lauds opportunity to train with U.S. Army at JRTC**. Disponível em: <<https://www.southcom.mil/MEDIA/NEWS-ARTICLES/Article/3145269/brazilian-army-leadership-lauds-opportunity-to-train-with-us-army-at-jrtc/>>. Acesso em: 24 out 2023.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. U.S. Army. Stand-To. **Army Combat Training Centers**. 2019. Disponível em: <<https://usacac.army.mil/organizations/cact/ctcd/locations>>. Acesso em: 24 out 2023.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **5<sup>th</sup> SFAB Soldiers interact with role players at JRTC RTN 21-02**. 2021. Disponível em: <<https://www.dvidshub.net/image/6447004/5th-sfab-soldiers-interact-with-role-players-jrtc-rtn-21-02>>. Acesso em: 3 nov 2023.



EXERCÍCIO CORE: O Exército Brasileiro ampliando a interoperabilidade com o Exército dos Estados Unidos. **Revista Verde-Oliva nº 256**. 2022. Brasília. Disponível em: <<https://www.calameo.com/exercito-brasileiro/read/00123820670539ee79153>>. Acesso em: 24 out 2023.